26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

VULNERABILIDADES À BLINDPREDAÇÃO PRESENTES NOS FLUXOS INFORMACIONAIS

VULNERABILITIES TO BLINDPREDATION IN INFORMATION FLOWS

Pedro Neto Lopes de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Eugênia Viviane de Araújo Rêgo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Liz Monique da Fonseca Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Vinicius Dantas Carvalho – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Max Leandro de Araújo Brito – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A integridade dos processos editoriais científicos tem sido desafiada por vulnerabilidades presentes nos fluxos informacionais que sustentam a revisão por pares e a validação do conhecimento científico. Nesse contexto, emerge a blindpredação como um fenômeno associado à exploração de fragilidades informacionais em ambientes de avaliação cega, comprometendo a transparência, a imparcialidade e a confiabilidade dos processos editoriais. Este trabalho tem como objetivo sistematizar vulnerabilidades informacionais associadas à blindpredação presentes em fluxos de revisão cega por pares, propondo uma matriz como instrumento para diagnóstico, visualização e mitigação desses riscos. Trata-se de uma pesquisa teórica, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise conceitual. O referencial adotado articula a hierarquia Dados–Informação–Conhecimento–Sabedoria, os estudos sobre fluxos informacionais e os princípios da rastreabilidade informacional aplicados à comunicação científica. Como resultado, foram identificadas seis dimensões de vulnerabilidade, distribuídas ao longo do fluxo editorial: opacidade informacional, silos institucionais, assimetria de informação, captura reputacional, ausência de rastreabilidade e risco de captura identitária. A partir dessa sistematização, foi desenvolvida a Matriz VIBE-P, instrumento que permite mapeamento de pontos de maior exposição à blindpredação nas diferentes etapas do processo editorial. Conclui-se que as vulnerabilidades informacionais se distribuem de forma heterogênea ao longo do fluxo editorial, concentrando-se principalmente nas etapas de revisão cega e decisão editorial, e que a rastreabilidade constitui um mecanismo para fortalecimento da governança da informação e a integridade da comunicação científica.

Palavras-chave: Fluxo da informação; comunicação científica; revisão pelos pares.

Abstract: The integrity of scientific editorial processes has been challenged by vulnerabilities embedded in the information flows that support peer review and the validation of scientific knowledge. In this context, blindpredation emerges as a phenomenon associated with the exploitation of informational weaknesses within blind review environments, compromising

the transparency, impartiality, and reliability of editorial processes. This study aims to systematize informational vulnerabilities associated with blindpredation in blind peer-review workflows, proposing a matrix as an instrument for diagnosing, visualizing, and mitigating such risks. The study is theoretical in nature, adopting a qualitative approach based on literature review and conceptual analysis. The theoretical framework articulates the Data–Information–Knowledge–Wisdom hierarchy, studies on information flows, and principles of information traceability applied to scholarly communication. As a result, six dimensions of vulnerability, distributed throughout the editorial workflow were identified: informational opacity, institutional silos, information asymmetry, reputational capture, lack of traceability, and identity capture risk. Based on this systematization, the VIBE-P Matrix was developed as an instrument that enables the mapping of points of greater exposure to blindpredation across different stages of the editorial process. The findings indicate that informational vulnerabilities are unevenly distributed throughout the editorial workflow, concentrating primarily in the blind review and editorial decision stages, and that traceability constitutes an important mechanism for strengthening information governance and the integrity of scholarly communication.

Keywords: Information flow; scholarly communication; refereeing.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se uma crescente preocupação com a integridade dos processos editoriais científicos, especialmente diante do aumento do volume de submissões e da intensificação da pressão por produtividade acadêmica. Esse cenário tem evidenciado fragilidades estruturais nos fluxos informacionais que sustentam a gestão editorial, ocasionando falhas capazes de comprometer a lisura do processo científico, como inconsistências na revisão e práticas inadequadas de avaliação. Entre essas fragilidades, destacam-se lacunas relacionadas à transparência, à rastreabilidade e ao controle das diferentes etapas que compõem o percurso informacional dos manuscritos (Du; Ding; Liu, 2023).

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, os fluxos informacionais abrangem os mecanismos de produção, mediação, armazenamento, recuperação e uso da informação. Nesse contexto, a análise das vulnerabilidades presentes nesses fluxos auxilia a compreensão de falhas estruturais, comportamentos oportunistas e práticas que comprometem a integridade científica.

É nesse ambiente que emerge o conceito de blindpredação, entendido como um fenômeno que se manifesta a partir da exploração de vulnerabilidades presentes nos processos de avaliação cega por pares. Diferentemente das práticas predatórias tradicionais, a blindpredação opera de forma sutil, muitas vezes inserida em fluxos aparentemente legítimos de tramitação editorial, dificultando sua identificação e mitigação (Medeiros, 2026). Sua

ocorrência evidencia que os riscos estão nos indivíduos envolvidos bem como nas fragilidades informacionais que permeiam os sistemas de avaliação científica.

Embora o termo blindpredação seja proposto por Medeiros (2026), o fenômeno que ele nomeia dialoga com uma literatura já consolidada sobre integridade da pesquisa, governança editorial e ética da revisão por pares, à qual este trabalho recorre para ampliar sua fundamentação. Al-Khatib e Silva (2019) documentam empiricamente a atuação de revisores predatórios em periódicos biomédicos, evidenciando que a exploração do acesso privilegiado a manuscritos confidenciais não é uma hipótese isolada, mas um risco descrito de forma recorrente na literatura internacional sobre pesquisa biomédica. De modo convergente, Korfitsen *et al.* (2025) e Makarem *et al.* (2023) demonstram, por meio de revisões de escopo e levantamentos sistemáticos, que conflitos de interesse não declarados entre revisores comprometem a imparcialidade avaliativa de forma generalizada, e não apenas em casos excepcionais. Huber *et al.* (2022) acrescentam evidências experimentais de que a proeminência dos autores afeta os pareceres mesmo em condições de anonimato, o que reforça, a partir de estudos independentes de Medeiros (2026), a plausibilidade teórica da blindpredação enquanto fenômeno estruturalmente favorecido pela opacidade dos fluxos informacionais, e não uma construção sustentada por uma única fonte.

A blindpredação está associada à limitada visualização dos fluxos informacionais, à fragmentação dos sistemas de gestão editorial e à ausência de mecanismos de auditoria e monitoramento (Medeiros, 2026). Em processos nos quais há pouca visibilidade sobre as interações entre autores, editores e avaliadores, ampliam-se os riscos de manipulação, conflitos de interesse e comprometimento da qualidade científica (Al-Khatib; Silva, 2019). Dessa forma, as vulnerabilidades deixam de ser eventos isolados e passam a ser compreendidas como propriedades emergentes de fluxos informacionais insuficientemente controlados.

A rastreabilidade surge, nesse contexto, como elemento para redução de riscos em sistemas complexos. Trata-se da capacidade de acompanhamento, registro e verificação de todas as etapas de um processo, garantindo transparência e possibilitando a identificação de padrões, desvios e ocorrências incomuns ao longo dos fluxos informacionais. Em processos editoriais, a rastreabilidade permite identificar quem realizou determinadas ações, em que momento e sob quais condições, contribuindo para a confiabilidade do sistema e para o fortalecimento da integridade científica (Kroll, 2021).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo sistematizar vulnerabilidades informacionais associadas à blindpredação presentes em fluxos de revisão cega por pares, propondo uma matriz como instrumento para diagnóstico, visualização e mitigação dessas vulnerabilidades. A pesquisa é de natureza teórica, fundamentada em revisão bibliográfica e análise conceitual, utilizando a hierarquia DIKW como arcabouço estrutural para compreensão de fragilidades em diferentes níveis informacionais e a ocorrência de práticas de blindpredação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das vulnerabilidades associadas à blindpredação demanda uma abordagem que contemple tanto a dinâmica de circulação da informação quanto os mecanismos de controle e governança que sustentam os processos editoriais científicos. Sob a perspectiva da Ciência da Informação, os periódicos constituem ambientes organizacionais complexos, nos quais dados, informações e conhecimentos transitam por diferentes atores, tecnologias e etapas de validação científica. Nesse contexto, os fluxos informacionais assumem papel central para compreender como o conhecimento é produzido, avaliado e legitimado, bem como para identificar fragilidades que podem comprometer a integridade desses processos. Assim, este referencial teórico estrutura-se em dois eixos complementares. O primeiro discute os fluxos informacionais nos processos editoriais científicos, articulando-os à hierarquia Dados–Informação–Conhecimento–Sabedoria como fundamento para compreender a transformação da informação em conhecimento validado. O segundo aborda a rastreabilidade informacional e sua relação com as vulnerabilidades associadas à blindpredação, enfatizando o papel dos mecanismos de monitoramento, transparência e *accountability* na mitigação de riscos presentes na revisão cega por pares.

2.1 FLUXOS INFORMACIONAIS, HIERARQUIA DIKW E PROCESSOS EDITORIAIS CIENTÍFICOS

A compreensão dos fenômenos informacionais no contexto da comunicação científica exige uma delimitação dos elementos que compõem a produção, a circulação e a transformação da informação. Nesse sentido, a hierarquia Dados–Informação–Conhecimento–Sabedoria (DIKW) constitui uma das principais estruturas teóricas utilizadas para compreender a evolução dos conteúdos informacionais, articulando uma progressão epistemológica que parte da coleta de dados brutos até a produção de conhecimento contextualizado e socialmente significativo (Frické, 2009).

Na perspectiva da DIKW, os dados correspondem a observações elementares sobre fenômenos, eventos ou objetos, passíveis de registro, organização e mensuração. A informação emerge quando esses dados passam por processos de interpretação e contextualização, adquirindo relevância para determinado propósito ou necessidade cognitiva. O conhecimento, por sua vez, resulta da incorporação da informação pelos sujeitos, envolvendo reflexão, experiência, síntese e capacidade de aplicação em contextos específicos (Van Meter, 2020).

Entretanto, a transformação de dados em informação e de informação em conhecimento não ocorre de maneira automática ou linear. Bernstein (2011) argumenta que a relação entre esses elementos é marcada por processos interpretativos complexos que envolvem mediações humanas, organizacionais e tecnológicas. De forma semelhante, Van Meter (2020) destaca que a produção do conhecimento está sujeita a múltiplos fatores contextuais que influenciam a atribuição de significado aos dados e às informações.

Essa perspectiva torna os fluxos informacionais particularmente relevantes para a compreensão da dinâmica da informação científica. Se a hierarquia DIKW explica os processos de transformação epistemológica dos conteúdos informacionais, os fluxos informacionais explicam os mecanismos pelos quais essas transformações ocorrem ao longo do tempo e entre diferentes atores. Em outras palavras, os fluxos constituem a dimensão processual da produção do conhecimento, permitindo a compreensão da circulação de dados, informações e conhecimentos em ambientes organizacionais e científicos.

Na Ciência da Informação, os fluxos informacionais são concebidos como processos dinâmicos que conectam produtores, mediadores e usuários da informação em ciclos contínuos de geração, compartilhamento, apropriação e uso (Inomata *et al*., 2015). Esses fluxos envolvem múltiplos sujeitos, tecnologias, documentos e decisões, configurando redes complexas de circulação informacional (Nascimento; Valentim; Cabero, 2017).

A centralidade dos fluxos informacionais decorre de sua capacidade de articular informação, conhecimento e ação organizacional. A informação adquire valor quando é interpretada e utilizada pelos indivíduos, possibilitando a criação de novos conhecimentos e o desenvolvimento de processos de inovação (Abrantes; Pereira, 2025). Sob essa perspectiva, os fluxos informacionais podem ser compreendidos como infraestruturas que sustentam a aprendizagem organizacional e a produção científica.

Nos ambientes organizacionais, os fluxos informacionais sustentam atividades administrativas, operacionais e estratégicas, influenciando diretamente os processos decisórios.

A adequada gestão desses fluxos contribui para reduzir redundâncias, melhorar a coordenação entre setores e ampliar a eficiência organizacional (Moreira; Martins; Carvalho, 2023). Por essa razão, o estudo dos fluxos tornou-se uma das principais preocupações da gestão da informação contemporânea.

Valentim e Souza (2013) ressaltam que os fluxos informacionais organizacionais são sistemas dinâmicos compostos por múltiplos atores, tecnologias e processos decisórios. Quando esses fluxos não são adequadamente monitorados, surgem fenômenos como silos informacionais, assimetrias de acesso à informação e perda de controle sobre as diferentes etapas do processo. Tais condições criam ambientes favoráveis à ocorrência de distorções, desvios e práticas inadequadas na circulação da informação.

O estudo dos fluxos informacionais envolve a identificação de etapas recorrentes relacionadas à identificação das necessidades informacionais, obtenção e tratamento da informação, distribuição dos conteúdos e utilização dos resultados produzidos (Azevedo; Barbosa Neto, 2020). O mapeamento dessas etapas permite o entendimento de como a informação percorre diferentes setores organizacionais e identificação de pontos de vulnerabilidade ou ineficiência (Nascimento; Cabero; Valentim, 2020).

As transformações digitais ampliaram significativamente a complexidade desses fluxos. O uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação favoreceu a constituição de estruturas informacionais mais horizontais, distribuídas e interconectadas, substituindo modelos lineares por redes compostas por múltiplos atores e canais de comunicação (Rodrigues, 2018). Como consequência, alterações nas relações entre indivíduos, setores e comunidades podem redefinir trajetórias informacionais e impactar diretamente a produção de conhecimento organizacional (Azevedo; Barbosa Neto, 2020).

No âmbito da comunicação científica, os fluxos informacionais assumem características particulares associadas à produção, avaliação, validação e disseminação do conhecimento. Os periódicos científicos constituem espaços privilegiados para a observação desses fluxos, uma vez que concentram etapas sucessivas de submissão, triagem editorial, revisão por pares, tomada de decisão e publicação dos manuscritos (Meier, 1998). Em cada uma dessas etapas, dados, documentos e informações são continuamente transformados em conhecimento científico legitimado.

2.2 RASTREABILIDADE INFORMACIONAL E VULNERABILIDADES À BLINDPREDAÇÃO

A revisão cega por pares apresenta desafios específicos no que diz respeito à imparcialidade e integridade, criando um terreno fértil para a blindpredação (Medeiros, 2026). Plesac *et al*. (2025) demonstraram que o anonimato dos revisores, embora concebido como mecanismo de proteção contra vieses, pode paradoxalmente criar zonas de invisibilidade que dificultam a detecção de práticas inadequadas. De modo semelhante, Sahakyan e Alshebli (2025) evidenciaram disparidades na forma como as avaliações são realizadas em função do grau de anonimato adotado. Esses resultados sugerem que a proteção da identidade dos participantes, embora necessária em determinadas circunstâncias, pode também ampliar a opacidade dos fluxos decisórios quando não acompanhada de mecanismos adequados de monitoramento.

Os conflitos de interesse não declarados constituem uma vulnerabilidade adicional e uma manifestação do risco de blindpredação nesse contexto. Korfitsen *et al.* (2025), ao realizarem uma revisão de escopo sobre conflitos de interesse de revisores em pesquisas biomédicas, evidenciaram que a ausência de mecanismos formais de declaração e monitoramento aumenta significativamente o risco de comprometimento da imparcialidade das avaliações. Makarem *et al*. (2023) corroboram esse entendimento ao analisarem conflitos de interesse em relatórios de revisão, demonstrando que a fragilidade dos controles institucionais pode favorecer decisões influenciadas por interesses particulares em detrimento dos critérios científicos.

A opacidade informacional, por sua vez, é identificada por Albu e Flyverbom (2019) como um fenômeno sistêmico que transcende o âmbito editorial, caracterizando organizações e processos que, deliberada ou estruturalmente, limitam a visibilidade de suas operações. Nos fluxos editoriais, essa opacidade manifesta-se pela ausência de registros auditáveis, pela falta de padronização nos processos de designação de revisores e pela inexistência de protocolos formalizados de comunicação interinstitucional (Hartstein; Blümel, 2021). Nessas circunstâncias, torna-se difícil a compreensão de como decisões são construídas, reduzindo a transparência e ampliando as possibilidades de ocorrência de práticas de blindpredação (Medeiros, 2026).

Diante dessas vulnerabilidades, a rastreabilidade emerge como um importante mecanismo de governança informacional para mitigar a blindpredação (Medeiros, 2026). Kroll

(2021) define a rastreabilidade como um princípio para operacionalizar a *accountability* em sistemas computacionais, caracterizando-se pela capacidade de reconstruir o histórico de ações, decisões e transformações ocorridas ao longo de um processo. No campo da governança da informação, Power (2019) destaca as infraestruturas de rastreabilidade como elementos essenciais para a confiabilidade de sistemas complexos, uma vez que permitem identificar responsabilidades, monitorar procedimentos e verificar a consistência dos registros produzidos.

Aplicada aos processos editoriais científicos, a rastreabilidade implica a capacidade de registrar, classificar e auditar cada etapa do percurso de um manuscrito, blindando o fluxo contra a blindpredação desde sua submissão, passando pela triagem editorial, designação de revisores, condução da revisão cega, tomada de decisão e publicação. Hartstein e Blümel (2021) demonstraram que sistemas de gestão editorial capazes de registrar interações, alterações e decisões ao longo do fluxo permitem a evidenciação de aspectos vulneráveis do processo, fortalecendo os mecanismos de controle institucional.

Por outro lado, a ausência de rastreabilidade agrava o cenário de vulnerabilidade editorial e potencializa a blindpredação. A inexistência de registros consistentes dificulta a reconstrução das etapas do processo, a identificação de irregularidades e a responsabilização dos atores envolvidos em dinâmicas de blindpredação (Medeiros, 2026). Conforme argumenta Buambaka (2024), sistemas com baixa capacidade de auditoria reduzem as possibilidades de correção de falhas. Morse (2025) acrescenta que a fragmentação da informação constitui um obstáculo à governança em contextos organizacionais complexos, favorecendo a formação de lacunas informacionais que comprometem a supervisão de processos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho caracteriza-se como pesquisa teórica, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise conceitual. Destaca-se que a análise de processos organizacionais a partir de referenciais teóricos constitui uma abordagem para proposição de modelos de intervenção.

A revisão bibliográfica foi conduzida, a partir das referências mobilizadas na dissertação de mestrado que originou este trabalho, e por meio do mapeamento do estado da arte com o suporte da plataforma de Inteligência Artificial (IA) Consensus. Foram buscadas produções nas áreas de comunicação científica, peer review, fluxos informacionais, rastreabilidade e blindpredação.

Para maior transparência do protocolo adotado, esclarece-se que as buscas complementares foram realizadas entre março e junho de 2026, nas bases Web of Science, Scopus e BRAPCI, combinando os descritores peer review, blind review, scientific misconduct, information flow, traceability e accountability. Foram incluídos artigos, ensaios teóricos e revisões de escopo publicados nos últimos dez anos, com relação direta aos eixos analíticos do estudo; foram excluídos resumos de eventos sem texto completo e trabalhos sem aderência temática às dimensões de vulnerabilidade investigadas. A plataforma Consensus foi empregada como ferramenta assistiva de mapeamento e priorização de estudos relevantes dentro desse universo, e não como substituta da leitura integral dos textos selecionados, que foi realizada pelas autoras. Quanto ao uso de Inteligência Artificial generativa (Claude, Gemini e ChatGPT) no refinamento textual e na estruturação analítica, seus resultados foram validados por meio de conferência manual de cada citação e paráfrase, frente às fontes originais, de revisão crítica da adequação conceitual dos termos propostos e de ajuste das sugestões geradas sempre que divergiam da leitura das autoras sobre a literatura consultada, preservando a responsabilidade intelectual integral pela interpretação apresentada.

O arcabouço conceitual que fundamenta o estudo estrutura-se a partir de dois eixos teóricos interdependentes extraídos da revisão de literatura. O primeiro eixo aborda a dimensão processual e epistemológica dos fluxos informacionais no ambiente editorial científico, articulado por meio da transição analítica da Hierarquia DIKW (Dados-Informação-Conhecimento-Sabedoria). Este eixo permite mapear o percurso dinâmico dos manuscritos e as interações entre os atores do ecossistema de publicação, identificando como a informação é tratada, transformada e legitimada em conhecimento científico.

O segundo eixo concentra-se na governança e integridade da informação, confrontando as vulnerabilidades que geram a opacidade editorial - tais como o anonimato sem monitoramento, os conflitos de interesse não declarados e a fragmentação dos sistemas - com o princípio da rastreabilidade informacional. Sob a lente conceitual da blindpredação (Medeiros, 2026), este segundo eixo fornece os critérios operacionais para investigar de que forma a ausência de registros auditáveis e de *accountability* computacional abre margem para a exploração de falhas nos fluxos científicos, ao mesmo tempo em que estabelece a infraestrutura de rastreabilidade como o principal mecanismo de mitigação dessas ameaças.

A partir disso, com apoio da IA Claude, executou-se à construção da Matriz VIBE-P (Vulnerabilidades Informacionais em Blind-revisão por Pares), instrumento analítico-visual que

organiza as vulnerabilidades mapeadas em duas entradas cruzadas: as etapas do fluxo editorial e os tipos de vulnerabilidade identificados. Essa matriz foi feita com base nos aportes de Hartstein e Blümel (2021) sobre o ciclo de vida de manuscritos, e de Borger e Haque (2022) sobre nós de assimetria informacional.

Quanto ao procedimento de atribuição dos níveis de exposição (Baixo, Médio, Alto e Crítico) a cada célula da matriz, adotou-se um critério qualitativo baseado na convergência de evidências da literatura revisada: classificou-se como Crítico o cruzamento etapa-vulnerabilidade para o qual dois ou mais estudos independentes reportavam diretamente o risco associado (a exemplo da revisão cega, frente à assimetria de informação, discutida por múltiplos autores na Seção 2.2); como Alto, os cruzamentos sustentados por evidência direta de um único estudo ou por inferência razoável a partir de fenômenos correlatos; como Médio, os cruzamentos plausíveis, mas discutidos apenas indiretamente na literatura; e como Baixo, os cruzamentos para os quais não se identificou associação relevante entre a etapa e a vulnerabilidade em questão. Esse julgamento foi realizado pelas autoras a partir da leitura integral do corpus, sendo a matriz, portanto, uma sistematização interpretativa da literatura, e não o resultado de uma mensuração quantitativa ou de dados empíricos primários - limitação que é retomada nas considerações finais.

Ressalta-se que a elaboração deste artigo contou com o suporte metodológico e operacional de ferramentas de Inteligência Artificial. Os modelos generativos Claude, Gemini e ChatGPT foram integrados de forma assistiva no processo de revisão textual, refinamento analítico dos conceitos e na estruturação visual e lógica do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura permitiu identificar um conjunto recorrente de vulnerabilidades informacionais presentes nos processos de revisão por pares e potencialmente exploráveis por práticas de blindpredação. A análise dos estudos sobre fluxos informacionais, governança da informação, revisão cega por pares e vieses editoriais possibilitou a sistematização de seis dimensões de vulnerabilidade: opacidade informacional, silos institucionais, assimetria de informação, captura reputacional, ausência de rastreabilidade e risco de captura identitária.

Com base nessa sistematização, propõe-se a Matriz VIBE-P (Vulnerabilidades Informacionais em Blind-revisão por Pares), concebida como instrumento analítico para identificação, visualização e mitigação de riscos informacionais ao longo do fluxo editorial. A

matriz cruza as etapas do processo editorial com as vulnerabilidades identificadas na literatura, permitindo mapear os pontos de maior exposição à blindpredação.

Quadro 1 - Matriz VIBE-P: vulnerabilidades informacionais em revisão cega por pares

Vulnerabilidade	Fluxos informacionais					
	Submissão	Triagem	Revisão cega	Decisão	Pós-parecer	Publicação
Opacidade informacional	M	A	C	A	A	M
Silos institucionais	B	M	A	A	M	B
Assimetria de informação	M	A	C	A	M	M
Captura reputacional	B	M	C	C	M	M
Ausência de rastreabilidade	M	A	C	A	A	A
Risco de captura identitária	B	B	C	M	M	B
Legenda	**B = Baixo**		**M = Médio**		**A = Alto**	**C = Crítico**

Fonte: Elaboração própria (2026), com apoio da IA Claude, com base em Hartstein e Blümel (2021) e Borger e Haque (2022)

A leitura da Matriz VIBE-P (Quadro 1) evidencia que as vulnerabilidades informacionais não se distribuem de maneira homogênea ao longo do fluxo editorial. Os maiores níveis de risco concentram-se nas etapas de triagem, revisão cega e decisão editorial, justamente os momentos em que ocorre maior mediação humana e menor transparência processual.

Esse resultado converge com a literatura sobre fluxos informacionais, que aponta que os maiores riscos não estão necessariamente nos dados produzidos pelos autores, mas nos mecanismos de interpretação, validação e transformação desses dados em conhecimento legitimado (Bernstein, 2011). Sob essa perspectiva, os fluxos editoriais tornam-se espaços privilegiados para a emergência de assimetrias de poder e para a exploração estratégica de lacunas informacionais.

A etapa de revisão cega concentra o maior número de índices críticos da matriz, sugerindo que ela constitui o principal ponto de vulnerabilidade do sistema editorial diante da blindpredação.

Em primeiro lugar, no que diz respeito à estruturação dos canais de comunicação, os silos institucionais atingem níveis elevados especialmente na revisão cega e na decisão editorial. Esse resultado reforça os argumentos de Valentim e Souza (2013) acerca da importância da

circulação contínua da informação para a integridade dos processos organizacionais. A fragmentação dos fluxos informacionais reduz a supervisão coletiva e amplia as possibilidades de manipulação dos processos decisórios.

Como consequência direta desse isolamento de canais, a assimetria de informação emerge como uma das vulnerabilidades centrais da matriz, atingindo nível crítico durante a revisão cega. A literatura demonstra que autores, avaliadores e editores ocupam posições informacionais distintas, o que produz desequilíbrios significativos de poder. Essa condição favorece práticas de blindpredação ao limitar a capacidade dos autores de identificar irregularidades e questionar decisões editoriais.

Além do desequilíbrio no acesso aos dados, manifesta-se também a opacidade informacional, que apresenta trajetória crescente ao longo do fluxo editorial, alcançando níveis altos e críticos entre a triagem e o pós-parecer. A literatura revisada demonstra que a limitação da visibilidade sobre critérios, procedimentos e justificativas reduz a capacidade de auditoria por parte dos autores e da comunidade científica. Nesse contexto, a blindpredação encontra condições favoráveis para se desenvolver, uma vez que decisões potencialmente arbitrárias tornam-se difíceis de verificar ou contestar.

Essa falta de transparência nos critérios abre margem para que julgamentos subjetivos interfiram no fluxo. Sob esse prisma, as vulnerabilidades relacionadas à identidade e à reputação atingem seus níveis máximos na revisão cega. Embora o modelo duplo-cego tenha sido concebido para minimizar vieses, os resultados sugerem que elementos reputacionais continuam influenciando os processos de avaliação. Esse achado encontra respaldo nos estudos de Huber *et al.* (2022), que demonstram a persistência da influência da reputação acadêmica mesmo em sistemas formalmente cegos.

Por fim, interligando e agravando todos os cenários anteriores, a ausência de rastreabilidade destaca-se como a vulnerabilidade mais transversal da matriz, mantendo níveis altos ou críticos em praticamente todo o fluxo editorial. Esse resultado confirma a relevância dos mecanismos de governança informacional discutidos por Kroll (2021). Sem registros verificáveis das decisões e interações ocorridas ao longo do processo editorial, reduz-se significativamente a capacidade de auditoria, responsabilização e prevenção de práticas inadequadas, consolidando as brechas para a blindpredação.

Destaca-se que a principal contribuição deste estudo consiste na proposição da Matriz VIBE-P como ferramenta de governança informacional aplicada aos processos editoriais

científicos. Diferentemente de abordagens focadas exclusivamente em aspectos éticos ou procedimentais da revisão por pares, a matriz desloca a análise para os fluxos informacionais que sustentam a produção e a legitimação do conhecimento científico.

Os resultados demonstram que a blindpredação pode ser compreendida como um fenômeno associado à exploração de vulnerabilidades informacionais distribuídas ao longo do fluxo editorial. Sob essa perspectiva, a matriz oferece um instrumento capaz de apoiar diagnósticos institucionais, identificar pontos críticos de exposição e orientar estratégias de mitigação baseadas em transparência, rastreabilidade, *accountability* e integração dos fluxos informacionais.

Sua aplicação pode ocorrer em três níveis complementares: (i) diagnóstico inicial do estado atual dos processos editoriais; (ii) validação empírica dos riscos identificados; e (iii) monitoramento periódico da evolução das vulnerabilidades, permitindo acompanhar a efetividade das medidas de governança implementadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O presente trabalho analisou teoricamente o fenômeno da blindpredação nos processos editoriais científicos, levando em conta a hierarquia DIKW com os conceitos de fluxo informacional, opacidade, rastreabilidade e governança da informação. A análise demonstrou que a blindpredação não é um fenômeno episódico, mas o resultado de vulnerabilidades estruturais que atravessam toda a cadeia de produção e validação do conhecimento científico.

A construção da Matriz VIBE-P representa o principal resultado analítico deste trabalho, possibilitando a visualização de um instrumento de diagnóstico que permite a editores e gestores editoriais identificação de pontos críticos de exposição ao risco de blindpredação em fluxos informacionais. A matriz evidenciou que a revisão cega e a etapa de decisão editorial concentram os maiores índices de vulnerabilidade, e que a ausência de rastreabilidade constitui o vetor de risco mais transversal e persistente ao longo do fluxo editorial. Reforça-se que essa gradação resulta de uma sistematização qualitativo-interpretativa da literatura revisada pelos autores, e não de dados empíricos primários ou de mensuração quantitativa direta, o que situa a Matriz VIBE-P, no estágio atual, como uma construção conceitual a ser submetida a validação empírica em contextos editoriais reais.

Do ponto de vista teórico, o trabalho auxilia na ampliação da discussão sobre a integridade na comunicação científica, ao abordar um fenômeno ainda pouco explorado na

literatura da Ciência da Informação brasileira e propor uma articulação conceitual entre fluxos informacionais, epistemologia e governança.

Como desdobramento futuro, propõe-se a validação empírica da Matriz VIBE-P em periódicos científicos de diferentes áreas do conhecimento, assim como a investigação de soluções tecnológicas de rastreabilidade, incluindo sistemas baseados em blockchain e identificadores persistentes, aplicadas à governança editorial.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, C.; PEREIRA, F. Informação, conhecimento e inovação nas infraestruturas de pesquisa universitárias. **Brazilian Journal of Information Science:** Research Trends, São Paulo, v. 19, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025027. Acesso em: 20 abr. 2026.

ALBU, O. B.; FLYVERBOM, M. Organizational Transparency: Conceptualizations, Conditions, and Consequences. **Business & Society**, [*s.l.*], v. 58, p. 268-297, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0007650317717916 Acesso em: 20 abr. 2026.

AL-KHATIB, A.; SILVA, J. A. T. Is Biomedical Research Protected from Predatory Reviewers? **Science and Engineering Ethics**, [*s.l.*], v. 25, p. 293-321, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11948-017-9964-5 Acesso em: 20 abr. 2026.

AZEVEDO, A.; BARBOSA NETO, P. A. Fatores de influência em fluxos de informação e comunicação organizacional da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 67-84, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21714/2236-417X2020v10n1p67. Acesso em: 20 abr. 2026.

BERNSTEIN, J. H. The Data-Information-Knowledge-Wisdom Hierarchy and its Antithesis. **Proceedings of the North American Symposium on Knowledge Organization**, Washington (EUA), v. 2, p. 68-75, 2011. Disponível em: https://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/12806 Acesso em: 20 abr. 2026.

BORGER, J.; HAQUE, A. Publication speed: a balancing act between author urgency and editorial process. **Immunology and Cell Biology**, Melbourne (EUA), v. 101, 2022. Disponível em: https://findanexpert.unimelb.edu.au/scholarlywork/1690192-publication-speed--a-balancing-act-between-author-urgency-and-editorial-process Acesso em: 20 abr. 2026.

BUAMBAKA, S. Information Traceability in a Heterogeneous Environment: Challenges and Solutions. **International Journal of Research Publication and Reviews**, Madhya Prades (IN), v. 5, n. 4, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55248/gengpi.5.0324.0722. Acesso em: 20 abr. 2026.

DU, D.; DING, J.; LIU, C. The evolution and development landscape of scholarly communication based on the analysis of published articles. **Journal of Librarianship and Information Science**, [*s.l.*], v. 57, p. 40-56, 2023. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/09610006231196336 Acesso em: 20 abr. 2026.

FRICKÉ, M. The knowledge pyramid: a critique of the DIKW hierarchy. **Journal of Information Science**, [*s.l.*], v. 35, p. 131-142, 2009. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551508094050 Acesso em: 20 abr. 2026.

HARTSTEIN, J.; BLÜMEL, C. Editors between Support and Control by the Digital Infrastructure: Tracing the Peer Review Process with Data from an Editorial Management System. **Frontiers in Research Metrics and Analytics**, Lausanne (CH), v. 6, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3389/frma.2021.747562. Acesso em: 20 abr. 2026.

HUBER, J.; INOUA, S.; KERSCHBAMER, R.; KÖNIG-KERSTING, C.; PALAN, S.; SMITH, V. L. Nobel and novice: Author prominence affects peer review. **Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS),** [*s.l.*], v. 119, 2022. Disponível em: https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2205779119 Acesso em: 20 abr. 2026.

INOMATA, D. O.; ARAÚJO, W. J.; PASSOS, K. G. F.; RADOS, G. J. V. Análise da produção científica brasileira sobre fluxos de informação. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, Vitória (ES), n. 59, p. 1-17, 2015. Disponível em: https://biblios.ufes.br/biblios/article/view/209 Acesso em: 20 abr. 2026.

KORFITSEN, C. B.; NEJSTGAARD, C. H.; HRÓBJARTSSON, A.; BOUTRON, I.; BERO, L.; LUNDH, A. Peer reviewers' conflicts of interest in biomedical research: scoping review. **BMJ Evidence-Based Medicine**, Inglaterra (RU), v. 30, p. 104-117, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39788692/ Acesso em: 20 abr. 2026.

KROLL, J. Outlining Traceability: A Principle for Operationalizing Accountability in Computing Systems. In: PROCEEDINGS OF THE 2021 ACM CONFERENCE ON FAIRNESS, ACCOUNTABILITY, AND TRANSPARENCY, 21., Toronto, 2021. **Anais [...].** Toronto: ACM, 2021. p. 758-771. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/10.1145/3442188.3445937 Acesso em: 20 abr. 2026.

MAKAREM, A.; MROUÉ, R.; MAKAREM, H.; DIAB, L.; HASSAN, B.; KHABSA, J.; AKL, E. A. Conflict of interest in the peer review process: A survey of peer review reports. **PLOS ONE**, Califórnia (EUA), v. 18, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0286908 Acesso em: 20 abr. 2026.

MEDEIROS, L. P. **Instrumentos de gestão editorial e mecanismos normativos para a prevenção de usurpação de artigos em periódicos de instituições públicas brasileiras**. 2026. 185 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2026. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/877eb4f0-18a7-48f2-bbaf-e0f8d85a8cf8 Acesso em: 20 abr. 2026.

MEIER, C. F. Scholarly journal decision making: a graphic representation. **The Library Quarterly**, Chicago (EUA), v. 68, n. 3, p. v-viii, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1086/602932 Acesso em: 20 abr. 2026.

MOREIRA, D.; MARTINS, S.; CARVALHO, M. Partilha de informação em contexto empresarial na ótica da Ciência da Informação. **Journal of Business and Legal Sciences**, Porto (PRT), 2023. Disponível em: https://doi.org/10.56002/ceos.0001issue_rcej1_5 Acesso em: 20 abr. 2026.

MORSE, J. Information Fragmentation and Global Governance in Hard Times. **Ethics & International Affairs**, Nova York (EUA), v. 39, p. 159-172, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0892679425000054 Acesso em: 20 abr. 2026.

NASCIMENTO, N. M.; CABERO, M. M.; VALENTIM, M. L. P. Information and document flows in organizational environments. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Information and Knowledge Management in Organizations**. Hershey: IGI Global, 2020. p. 202-223. Disponível em: https://doi.org/10.4018/978-1-7998-6512-4.ch012. Acesso em: 20 abr. 2026.

NASCIMENTO, N. M.; VALENTIM, M. L. P.; CABERO, M. M. Reflexões a partir da análise bibliométrica sobre tipos documentais, fluxos informacionais e avaliação de documentos. **Encontros Bibli**, Santa Catarina, v. 22, n. 50, p. 59-75, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n50p59. Acesso em: 20 abr. 2026.

PLESAC, Timothy et al. Blinded versus Unblinded Review: A Field Study on the Equity of Peer-Review Processes. **Management Science**, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1287/mnsc.2024.01009. Acesso em: 20 abr. 2026.

POWER, Michael. **Infrastructures of Traceability**. In: KORNBERGER, Martin et al. (ed.). Thinking Infrastructures. Bingley: Emerald, 2019. p. 297-314.

RODRIGUES, D. Design Science Research como caminho metodológico para disciplinas e projetos de Design da Informação. **InfoDesign:** Revista Brasileira de Design da Informação, Paraná, v. 15, n. 1, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.51358/id.v15i1.564 Acesso em: 20 abr. 2026.

SAHAKYAN, Marta; ALSHEBLI, Bedoor. Disparities in Peer Review Tone and the Role of Reviewer Anonymity. **ArXiv**, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.48550/arXiv.2501.03589 Acesso em: 20 abr. 2026.

VALENTIM, M.; SOUZA, J. Fluxos de informação que subsidiam o processo de inteligência competitiva. **Encontros Bibli**, Santa Catarina, v. 18, p. 87-106, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013V18N38P87 Acesso em: 20 abr. 2026.

VAN METER, H. Revising the DIKW Pyramid and the Real Relationship Between Data, Information, Knowledge and Wisdom. **Law, Technology and Humans**, Queensland (AUS), v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5204/lthj.1470 Acesso em: 20 abr. 2026.